



Explorando Aulas-oficina em Agroecologia: uma análise da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazareth em Seropédica-RJ.

Workshops in Agroecology: An Analysis of Nossa Senhora de Nazareth Municipal School in Seropédica-RJ

LIMA, Marcellly D. M.¹; MELLO, Daniel R. M.²; SOARES, Rodrigo M.³; ALMEIDA, Suellen Q.⁴; ALMEIDA, Vívian S.⁵; PAZ, Anderson M. S.⁶

¹Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRRJ, marcellylimacorretora.ml@gmail.com; ² Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRRJ, d.molinarimello@gmail.com;

³ Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRRJ, rodrigo.malta01@gmail.com;

⁴ Licenciatura em Ciências/UFRRJ suellenquadrat@gmail.com; ⁵ PPGF/UFRRJ,

viviansoaresufrj@gmail.com; ⁶ PPGEB-CAp/UERJ, andersonmigueldossantos@hotmail.com.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar aspectos pedagógicos, estruturais e culturais da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazareth, localizada em Seropédica-RJ, sob a perspectiva da agroecologia. A escola apresentou características rurais, apesar de não possuir essa classificação oficial, o que resulta em um currículo desconectado das especificidades do meio rural. O estudo adotou a pesquisa participante como abordagem metodológica, em que foram realizadas aulas-oficina com foco na agroecologia, abordando temas como manejo do solo, forragicultura, pastagens e equideocultura. As atividades foram conduzidas de forma lúdica e dialogada, utilizando espaços como a horta pedagógica da escola. No entanto, observou-se a falta de integração das práticas agroecológicas nos documentos institucionais da escola. Conclui-se que a valorização da educação camponesa e a inclusão das especificidades do meio rural são fundamentais para promover uma educação mais significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; construção do conhecimento agroecológico; escola e camponato.

Keywords: Pedagogical Practices; Construction of Agroecological Knowledge; School and Peasantry

Introdução

Este estudo foi conduzido a partir da imersão proposta como atividade da disciplina de Ensino de Ciências Agrícolas II, componente curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O programa analítico da disciplina abrange os fundamentos teórico-metodológicos das Ciências Agrícolas, explorando as relações entre o agrário e o ambiente, a sociedade e a agricultura, bem como os conceitos de planejamento e avaliação na prática pedagógica e os procedimentos de ensino na agropecuária e na agroecologia.



Nesse sentido, a imersão buscou proporcionar aos discentes da UFRRJ uma oportunidade de vivenciar uma experiência prática no campo da educação em agroecologia, permitindo a vivência prática dos conhecimentos adquiridos e a iniciação à docência por meio de aulas-oficina planejadas e executadas por eles.

A instituição escolhida foi a Escola Municipal Nossa Senhora de Nazareth. Localizada na área rural do município de Seropédica-RJ, essa unidade escolar tem meio século de existência e resistiu a várias tentativas de fechamento, o que evidencia sua importância e valor para a comunidade local. Apesar de apresentar características de uma escola do campo, ela não recebe oficialmente essa classificação, resultando em um currículo que não aborda as especificidades do meio rural, mas segue o currículo unificado do município. Além disso, os professores não possuem formação direcionada à Educação do Campo, mesmo que em cursos de extensão.

Essa realidade reafirma a teoria de Cavalcante (2010), que diz que a educação rural instituída no início do século XX tem sua história vinculada ao mundo da produção capitalista dos contextos urbanos. Tais políticas, quando chegaram em doses residuais, traziam consigo propostas socioeducacionais que eram remanescentes do mundo dos escolarizados das cidades. Nesse contexto, movimentos oriundos das comunidades rurais lutam pelo reconhecimento do campesinato e por políticas que atendam às suas necessidades básicas, incluindo uma educação voltada para a sua realidade local. Escolas como a Nossa Senhora de Nazareth, que estão há décadas inseridas em uma comunidade rural, são ainda vistas pelo sistema político como escolas urbanas, negligenciando, assim, a história, a cultura e o cotidiano em que toda a comunidade está inserida.

Dessa forma, este estudo objetivou desenvolver uma análise aprofundada de aspectos pedagógicos, estruturais e culturais da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazareth, sob a perspectiva da agroecologia, por meio da vivência dos estudantes da UFRRJ no exercício da iniciação à docência.

Metodologia

A abordagem metodológica deste estudo baseou-se na pesquisa participante, a qual envolveu a imersão dos pesquisadores no ambiente de estudo, com o intuito de observar e participar ativamente das atividades e interações dos participantes. Essa metodologia visa compreender a realidade social a partir de uma perspectiva



interna, permitindo aos pesquisadores vivenciar o contexto e interagir diretamente com os sujeitos pesquisados.

De acordo com Zanette (2017, p.153),

Um bom trabalho científico, que utiliza metodologia mais próxima da realidade a ser pesquisada, deve ser aquele que propicia ao pesquisador “colocar-se no papel do outro”, ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado. Para isso, ainda um melhor caminho é através da pesquisa qualitativa com metodologia que vise compreender a questão do humano através da dimensão educacional.

Nesse sentido, a pesquisa participante surge como uma abordagem metodológica que proporciona essa imersão e interação direta entre pesquisadores e sujeitos participantes da pesquisa, visando obter uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado. Por meio dessa abordagem, é possível capturar as perspectivas, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, contribuindo para uma análise mais abrangente e rica do tema investigado.

Ao adotar a observação participante, os pesquisadores puderam compreender a dinâmica estabelecida na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazareth. Foram analisadas as relações sociais, as práticas culturais do território e outras características relevantes do ambiente escolar em questão. O lócus da pesquisa foi a mencionada unidade escolar, que atende um total de 50 crianças em período integral, das 8h às 16h. Essa escola apresenta uma estrutura multisseriada, abrangendo turmas da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, com exceção do primeiro ano.

A pesquisa foi realizada por meio de um dia letivo de imersão, no qual os pesquisadores puderam participar de todas as atividades envolvidas na dinâmica escolar. Como recursos metodológicos para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas focalizadas (GIL,1999) com o gestor escolar, bem como a análise documental do Projeto Político Pedagógico e dos planos de aula dos professores da unidade escolar. A utilização de aulas-oficina com abordagem agroecológica foi adotada como método de intervenção neste estudo, visando promover a participação ativa dos sujeitos e estimular a reflexão crítica. Para a análise e interpretação dos dados coletados, foi escolhido o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Resultados e Discussão

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém (FREIRE, 1996, p. 25).



De fato, essas palavras de Paulo Freire se aplicam no processo de ensino aprendizagem onde o processo de relação entre o professor e aluno está sempre associado. Basicamente um bom ensino é quando de fato em um momento de aprendizado o aluno, “aprendiz” se tornou capaz de efetivar o que lhe foi ensinado, onde o que foi ensinado de fato foi aprendido. Quem ensina aprende ao ensinar, se sensibiliza em ensinar e evoluir como indivíduo.

Nesse sentido, o pensamento construtivista de Paulo Freire estimula a abordagem de temáticas ambientais e pedagógicas ambientais não apenas através da transmissão de conhecimento, mas por meio da experimentação, investigação e valorização dos conhecimentos prévios dos indivíduos.

Com base nessa perspectiva, foram desenvolvidas três aulas-oficina com foco na agroecologia. A primeira atividade abordou o manejo do solo, ressaltando a importância do solo e da relação entre o ser humano e a natureza, direcionada às crianças da Educação Infantil I e II. A segunda atividade tratou de conteúdos relacionados à forragicultura e pastagens, voltada para os estudantes do segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental (Fig.1). Já a terceira atividade abordou as diferenças entre jumentos (*Equus asinus*) e cavalos (*Equus caballus*), pertencentes à família *Equidae*, discutindo suas características morfológicas, comportamentais e de vocalização, voltada para os estudantes do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental (Fig.2).



Figura 1: Aula-oficina de Forragicultura.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2: Ilustrações sobre equideocultura.
Fonte: Arquivo pessoal

As atividades foram conduzidas de forma lúdica e dialogada, com o objetivo de compreender e avaliar os conhecimentos prévios dos alunos para uma construção mais significativa. Para isso, foram utilizados diferentes espaços dentro do ambiente



escolar, buscando proporcionar uma experiência além das paredes da sala de aula (Fig. 3). Por exemplo, a primeira atividade utilizou o espaço da horta pedagógica da unidade escolar para a prática de plantio de mudas (Fig. 4).



Figura 3: Aula-oficina de Equideocultura
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 4: Aula-oficina sobre solos
Fonte: Arquivo pessoal

Cabe ressaltar que, apesar da existência de uma horta pedagógica agroecológica no espaço escolar, não há menção a esse espaço no Projeto Político Pedagógico nem nos planos de aula analisados, limitando a interação com esse espaço a atividades de projetos específicos. Essa constatação destaca a necessidade de integrar de forma mais abrangente as práticas agroecológicas no contexto escolar, incluindo-as nos documentos institucionais que orientam a prática educativa.

No que se refere aos aspectos estruturais e materiais, a escola opera em uma casa adaptada, de dimensões reduzidas, que não dispõe de recursos como biblioteca e quadra esportiva, entre outros. Além disso, a instituição enfrenta frequentemente dificuldades relacionadas à falta de conectividade à internet, suprimento instável de energia elétrica e abastecimento de água dependente de caminhões-pipa. Essas condições representam uma problemática significativa, pois o uso da água precisa ser rigorosamente controlado para evitar escassez.

Conclusões

A educação camponesa é uma pauta e bandeira de luta dentro do movimento agroecológico. No contexto do Plano Camponês, uma das militâncias do Movimento de Pequenos Agricultores - MPA é difundir e evidenciar a identidade camponesa, buscando resgatar sua história e cultura. Essa abordagem visa contrapor a ideologia dominante de que o campo é apenas um lugar de exploração capitalista, reconhecendo que existem famílias que vivem e têm suas histórias nesse espaço, identificando-se como camponeses e resistindo à cultura do agronegócio. O objetivo é criar um senso de pertencimento mais plural e diversificado em relação ao campo.



Observa-se, portanto, que para que os espaços rurais possam resgatar e fortalecer a cultura camponesa, é fundamental que as escolas inseridas nessas comunidades, como a E. M. Nossa Senhora de Nazareth, estejam alinhadas com políticas voltadas para uma educação camponesa. Isso implica em adotar um modelo e formato de ensino que valorize e promova a identidade e as especificidades do campo.

Agradecimentos

À toda comunidade escolar da E. M. Nossa Senhora de Nazareth por receber a equipe de forma acolhedora e permitir essa troca de experiência enriquecedora.

Referências bibliográficas

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALCANTE, Luciano O. H. Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 549-564, jul./set. 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 1999.

ZANETTE, Marcos. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017